

Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS RUA DO SECULO, 43 LISBOA

Os novos partidos



Politica, a peixeira:

—Quer a posta, a cabeça ou o rabo?

Zé Povão:

—D'aqui só se aproveita a cabeça...

PALESTRA AMENA

Ainda o futurismo

Causou grande indignação nos arraiaes futuristas a nossa palestra da semana passada, indignação que se exteriorizou em olhares fulminantes dos jovens futuristas quando por eles tivemos de passar na rua, e, em dois bilhetes postaes onde o mais suave tratamento que nos dão é de besta quadrada.

Aguentámos os olhares intrepidamente e quanto á besta quadrada contentámo-nos em chamar-lhes, com os nossos botões, bestas cubicas, por cocencia com as teorias do cubismo—e continuámos a viver sem perturbações sensíveis nas nossas importantes funções digestivas.

Acusam-nos, principalmente, de não termos dito coisa alguma na referida palestra, parecendo que não tomamos a sério a nova corrente literaria e que queremos apenas «chuchar com a tropa».

O' meninos! Como pode tal idéa entrar-lhes na cubica mioleira? pois não vêem que os estamos auxiliando, que estamos fazendo o seu proprio jogo, multiplicando disparates, guinchando mais uma nota desafinada, concorrendo para o desconcerto, a fim de chamar a atenção dos incautos?

Então o que os meninos querem não é reclamo ás suas cubicas pessoas, não é que se lhes dê pela existencia, não é fingir de incompreensíveis, menos para a preta Fernanda?

A conferencia no teatro Republica não logrou chamar meia duzia de pessoas, apesar dos meninos se esfalfarem em desengonçados gestos; se a analisassemos a frio, demolindo, a segunda conferencia não teria auditores, de onde o desanimo de vossas excellencias, a tentativa falhada de ocuparem uma situação normal, o regresso ao anonimato e a falta de assuntos humoristicos n'este ambiente tão escasso no genero. Logo, siga a destrambelhação, contribua-se para o desequilibrio, juntem-se mais palavras sem nexos, alimente-se a loucura—não morra de indiferença e inanição uma iniciativa que ousamos classificar de simpatica, qual é a de animar os espiritos sensatos pelo contraste com os maduros, a proseguirem no juizo, apesar de todos os desgostos inherentes ao proceder d'uma sã consciencia.

Continuem, meninos; teimem no pino-te, torçam o corpo—barriga para traz, posterior para diante—invertam as posições—pés para cima, mãos para baixo—que nós os ajudaremos no exito com os modestos recursos que possuímos, recordando milhares de papelinhos com palavras diferentes, misturando-os n'uma urna, tirando-os e escrevendo o que fór saindo, em honra dos meninos, com a certeza de que sae obra digna do futurismo. Estamos dispostos a tudo para que vençam, para que lhes liguem importancia: teem as colunas d'este semanario ás ordens, para escreverem ás avessas, com a canhotá, com a ponta do nariz molhado

em tinta, como quizerem, finalmente, com tanto que vivam fóra de Rilhafoles, onde a policia é capaz de os meter se as pessoas não cubicas se desinteressarem e não fôrem em defesa dos meninos, como faz o

J. Neutral.

Inventos

Queixa-se, com carradas de razão, a comissão de inventos da Academia do Cabreira—(aquilo é que foi um centenario!)—de que o governo não tenha ligado a menor importancia ás suas communicações, entretendo em politiquices um tempo que bem melhor seria dedicar ás ditas communicações.

N'este ponto estamos ao lado dos inventores e desde já oferecemos o nosso orgão para fazer entrar pelos ouvidos rebeldes dos governantes os justos clamores dos sabios despresados. Para começar e para que o publico saiba os prejuizos que adveem de tal indiferença, revelamos em seguida dois dos inventos da dita comissão, que apresentados em paizes onde se animassem iniciativas bastariam para fazer a gloria dos seus autores.

Para destruir inimigos—Mande-se imprimir uma circular em alemão nos seguintes termos: «Sr. soldado: A mu-



lher que vossa senhoria mais estima atraição-o torpemente e a toda a hora deseja a morte de vossa senhoria para ficar gosando a pensão de sangue. Pasa os dias e as noites na pandega, e em brédios emquanto vossa senhoria sofre as maiores miserias. E' um amigo sincero que o avisa.»

O resultado está-se a vêr: o suicidio do destinatario.

Contra os percevejos—Entrando na estação quente os sabios não podiam deixar de inventar o meio de uma pessoa se livrar dos ataques dos percevejos, que, por mais cuidados que haja, pululam nos predios de Lisboa.

Como se sabe, os percevejos são muito gulosos de oleo de ricino. Untam-se com ele os lugares que costumam frequentar, os bichos sorvem o oleo e logo se afastam para logar escuso, por decencia. Por pouco que se demorem sempre dão tempo a que uma pessoa mude de sitio.

Tudo se aproveita

Não estamos nada de a'ordo com aquelas pessoas que dão como falecido para a vida publica o sr. Antonio Maria da Silva, pelas provas de incompetencia que evidenciou no logar de ministro.

Que diabo! Pode-se perfeitamente não ter geito para sobraçar uma pasta daquelas, sem que faltem aptidões para outras funções de igual ou superior importancia!

Assim, está ou não provadissimo



que o sr. Antonio Maria da Silva é um excelente empregado dos correios? Está. E se julgam que nem por isso faz grande figura como diretor geral, nos mesmos correios ha por onde escolher, segundo as aptidões de cada um.

Para sua ex.^a lembramos, por exemplo, o logar de carteiro, para o qual se exigem diligencia, conhecimentos paleograficos, topograficos, robustez fisica, discrição e modos agradaveis; nada disso lhe falta.

Conte com um tostãozinho pelo Natal, quando vier desejar as boas festas á nossa excellencia.

Espada ferrugenta

Na penultima corrida de toiros no Campo Pequeno a espada Flores teve seus dares e tomars com o publico, que por pouco lhe não foi ás petalas e o deixou sem elas. Felizmente, porém, o Flores desabrochou em perfumados sorrisos, reconquistando os espectadores, mas ainda assim um touro entendeu que devia tomar as palhas em defesa dos nacionais e colheu o dito Flores sem novidade de maior.

Não andou bem, o touro, mas era de esperar o fracasso desde que o espada o feriu na lombada. N'um touro não se toca nem com o Flores...

Modernizando

Está em obras o castelo de Leiria, porque se encontrava um nadinha arruinado, tendo os operarios começado por destruir toda a vegetação que ali existia. Em seguida consta que o vão cair e enfeitar as ameias com vasilhos de flores artificiais.

Não se esqueçam de pregar na parede uma chapa avisando de que «é prohibido afixar cartazes n'esta propriedade», para não borrar a pintura.

Aviso para sabios

A Secretaria Internacional de Berne comunicou ao ministro das colonias que a Alemanha aplica, de 16 do corrente a 16 de setembro, como hora legal, a de 70 graus Este Greenwich.

Provavelmente o leitor ficará ás aranhas, como nós ficámos; mas não se ra'e com isso. Adivinha-se que com esta trapalhada a Alemanha tem como unico fim o arrelhar-nos; não lhe façamos a vontade—e continuemos a acertar os relógios pelo mausoleu do Caes do Sodrê, como se não existissem graus e Greenwich e fôsse um mito. Ora os disfrutadores!

Necrologio

Após doloroso sofrimento, foi Deus servido levar á sua divi a presença do governo do sr. Antonio José de Almeida, na flor dos anos, quando não conhecia da vida senão o lado côr de rosa. O falecido era ingenuo e bom, innocente e puro, ignorando as responsabilidades da vida; a razão ainda não tinha roçado com a aza negra do positivismo o seu cerebro virgem e imperturbavel. Sobea ao ceu como um anjo que era: indifferente aos clamores do



mundo, aos seus desesperos, ás suas lutas.

Se alguma consolação nos resta n'este magoadó transe, é que para o infeliz a morte foi um bem: morre sem saber que viveu e vai para onde o seu pobre espirito deve ir—para o reino dos ceus.

Paz á sua alma de chicharo.

Bravo, doutor

Causou grande impressão no mundo científico e não científico a tese do novo medico sr. dr. João Larangeira, com o seguinte titulo: «Breve estudo sobre a lingua».

Efetivamente as observações do sr. dr. Larangeira são curiosissimas, embora, na nossa humilde opinião, ele não esgotasse o assunto. Faltou-lhe, por exemplo, estabelecer a distincção entre a lingua do homem e a da mulher, differente evidentemente; a observação em lingua fêmea pode conduzir a erros, se o analista não levar em conta a mobilidade d'este orgão em individuos do belo sexo.

Tambem não vemos que o novo facultativo marcasse caracte isticos linguas por onde se possa concluir imediatamente a que pessoa a lingua pertence, o que seria de grande utilidade pratica. Entre politicos, não é verdade



Luiz Cardoso

Este é o popular Luiz Cardoso Secretario afamado d'essa empreza Que levantou a cena portugueza Ao ponto mais subido e luminoso.

Peca o termo por menos rigoroso: E' mais que secretario, é com certeza A propria vida, essencia e natureza Do teatro onde lida, sem repouso.

E' ele quem palpita inconsciente Com seu poder enorme, embora mudo, No visconde, no Ramos, no gerente,

E' ele que nos poupa muito escudo, E' ele quem dá "borlas", finalmente, E dizendo tal coisa, digo tudo!

BELMIRO

que a lingua do sr. Brito Camacho se distingue perfeitamente das dos colegas?

Outra coisa falta na tese: nada nos diz da lingua de vaca e era esse ponto, sem duvida, um dos mais interessantes a tratar.

Isto, claro, não é deprimir o trabalho do futuro clinico, é apontar-lhe deficiencias que certamente remediará em futuro livro. A experiencia dirá o que ainda não pode saber; assim, verá que uma lingua suja nem sempre indica más funções digestivas, antes é um facto normal nos portuguezes.

Pois não é verdade que passamos metade do tempo da nossa vida a lamber selos?

Livros, livrinhos e livrecos

Canções, de Pinto Ferreira—E' um livrinho encantador, de quadras por vezes á moda popular, com sentimento e conceito. Se é estreita, como julgamos, é animadora a valer.

Ode á primavera, por Corrêa da Costa.—Na capa o autor avisa-nos que esta ode «foi escrita na mui nobre cidade de Coimbra n'uma tarde alegorica de sangue». Acreditamos, mas mesmo que fô-se escrita n'outra cidade e em tarde não alegorica e não sanguinea, não deixaria de ser apreciavel e reveladora de talento. Como novidade, a obra é impressa em papel de filtro: alegoria quiçá, de intangíveis designios.

Para ser grande ator

O ator Emil'ô Thullier, em entrevista com um reporter, aventa varias barbaridades que não podem passar sem reparo.

Primeiro, diz que para se ser bom ator não é preciso frequentar Con-

servatorios, isto é, diz uma tremendíssima asneira. Então se não frequentar a cadeira do Castelo Branco, como diabo ha de saber vestir á Luiz XV?

Depois, outras tolices. Afirma que é preciso ter instinto, vocação, estudo, modestia...

Quer dizer: se tudo isto fosse indispensavel para se ser grande artista, no teatro portuguez só o Sena seria digno d'aquelle qualificativo.

N'uma só coisa tem razão o Emilio Thullier: é considerar tambem a sorte como indispensavel na carreira artistica.

Aí é que bate o ponto.

Arrufados

MOTE

*O Levy e a Companhia,
Fingem que estão arrufados,
Borri os de primavera
Caprichos do namorados.*

GLOSA

—«Acende, faze favor
Os candieiros da rua!
—«Que mania é essa tua?
Não acendo, não senhor,
A's escuras, meu amor,
Faço mais economia;
Bem basta a luz que irradia
D'esse olhar, todo carinho...»
Assim falavam baixinho
O Levy e a Companhia.

Mas em voz alta, em seguida,
Para toda a gente ouvir
Largaram a discutir,
Em zanga descomedida.
Ora adeus! lerias da vida!
Cá para nós esses brados
São muito bem estudados
Mas afinam muito mal;
Tudo poeira, afinal,
Fingem que estão arrufados.

Se se tratasse de Empreza
De viação da cidade,
Então sim, que era verdade,
O Levy falava á tesa.
Mas com aquella beleza



Da Companhia Gaz-Bera,
A zanga não é sincera,
E' uma coisa fugaz,
E' fumo que se desfaz,
Borri fijos de primavera.

Por essas e outras que taes
Não confiem nos relatos
E respetivos extratos
Das sessões municipaes.
Muitas vezes os sinaes
Dos varões assinalados
No frontão manifestados
Não dizem coisa nenhuma;
São farroncas, são, em suma
Caprichos de namorados.

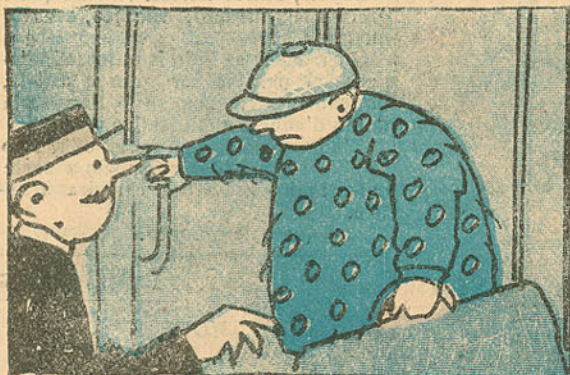
A QUADRILHA DO OLHO VIVO

1.º PARTE

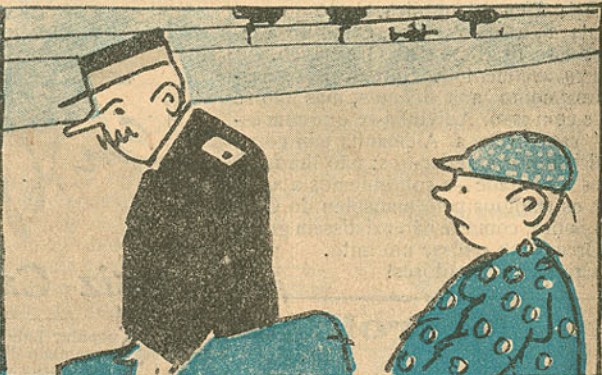
2.ª EPISODIO

O NARIZ DE FOLHA

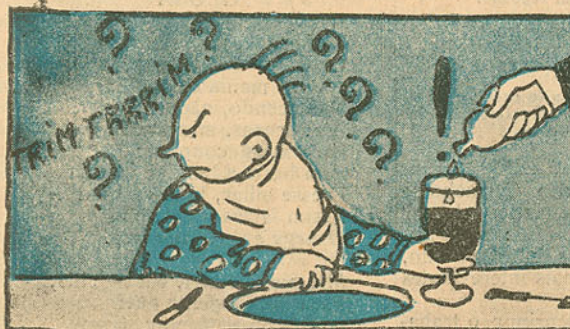
(CONTINUAÇÃO)



1.—O Manecas apela-se do comboio e um corretor indica-lhe o melhor hotel da cidade.



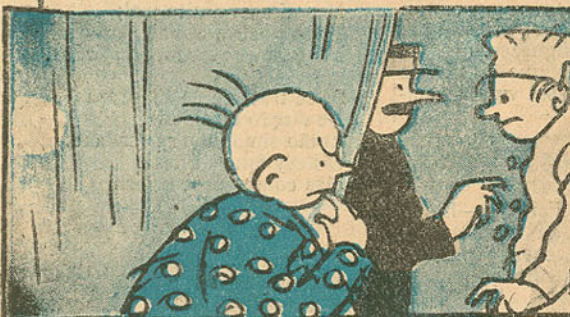
2.—Pelo caminho o Manecas aplica o seu faro policial. Oh! diabo! cheira-lhe a criminoso!



3.—No hotel, ao jantar, ouve tocar a campainha d'um telefone. Enquanto desvia o rosto, o criado deita-lhe no copo algumas gotas d'um liquido, que pela cor deve ser um narcotico.



4.—Manecas aplica a sua vista policial ao copo e desconfia...



5.—Ao ir para o quarto surpreende uma conversa entre o corretor e o criado. Manecas aplica o ouvido policial: não ha duvida! São os celebres bandidos Nariz de Folha e Casca'heira.



6.—Deita-se e logo o narcotico produz os seus efeitos. Dorme oito dias seguidos.



7.—Ao acordar é-lhe apontado um patife de um revolver e o Manecas percebe que está á mercê dos bandidos.



8.—De ai a momentos jaz em calabouço infecto. Como sairá d'alli? como cumprirá a sua missão? Eis o-que se saberá nos numeros seguintes.

(Con'tinua).